

Bird e BID alertam para reforma do ensino médio

Progressos obtidos na educação fundamental vai elevar a demanda para 15 milhões de vagas em 2005

Deise Leobet
de Brasília

A explosão da demanda por vagas no ensino médio nos próximos anos, que poderá chegar a 15 milhões de alunos em 2005, obrigará os estados e a União a rever suas políticas para o setor. A constatação é de um estudo realizado pelo Banco Mundial (Bird) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), contendo avaliações e desafios para o ensino secundário (5ª à 8ª séries e segundo grau) nos próximos 10 anos, que deverá ser concluído nos próximos dois meses.

O crescimento da demanda está ocorrendo principalmente em função da universalização do acesso ao ensino fundamental e à criação de programas de correção de fluxos, como às classes de aceleração e es-

cola nas férias.

O estudo reconhece os avanços obtidos até agora, mas aponta para a necessidade de melhorar as oportunidades para os mais pobres e de aumentar o financiamento da reforma e expansão do ensino médio. Apesar de a matrícula ter praticamente dobrado desde o início da década, passando de 3,5 milhões de alunos, em 1995 para 6,9 milhões em 1998, a média de escolaridade ainda é baixa. Enquanto que no Brasil ela alcança 5,7 anos, nos países desenvolvidos é de 9,5 anos.

Um dos principais gargalos está no ensino fundamental, onde apenas 50% dos estudantes concluem o cur-

so. Os que conseguem terminar a 8ª série têm defasagem idade-série de pelo menos três anos. A maior parte (57%) estuda à noite, o que leva à repetência crônica e à evasão escolar. O fenômeno é mais acentuado nas áreas metropolitanas.

Enquanto que nos países desenvolvidos a escolaridade média dos cidadãos é de 9,5 anos, no Brasil ela é de apenas 5,7 anos

O estudo, no entanto, afirma que o ensino noturno, mais do que um problema, é uma solução e deve receber mais investimentos,

principalmente na melhoria da qualidade. Sugere manter e ampliar os programas de redução da repetência e de correção dos fluxos no ensino fundamental, cujos indicadores vêm melhorando nos últimos anos. En-

quanto em 1995 a expectativa era de que apenas 33% dos estudantes concluíssem os 11 anos de estudo, em 1997 era de 48%. Para 2007, a estimativa é alcançar 64%.

Para o especialista em educação do Bird, Alberto Rodrigues, além de fortalecer os programas de correção de fluxos, outras providências devem ser tomadas para garantir a ampliação do acesso. Ele sugere o agrupamento de disciplinas por áreas entre a 5ª e a 8ª séries e a reorganização da rede escolar, experiência que deu resultados em São Paulo.

Entre 1995 e 1998 o estado municipalizou 600 escolas de 1ª à 4ª séries e concentrou esforços em consolidar a rede estadual do ensino secundário. Isso permitiu abrir cem mil novas vagas no ensino médio ao ano, com um mínimo de investi-

mentos em infra-estrutura. "Com a diminuição da demanda no ensino básico será importante reorganizar a rede escolar para atender ao crescimento da demanda do ensino médio", disse. Outra alternativa barata, segundo ele, é a utilização de novas tecnologias educacionais, como é o caso do ensino à distância.

O secretário de Educação Média e Tecnológica, Ruy Berger, disse que o crescimento da matrícula em 10% ao ano obrigará o Ministério da Educação e os estados, os maiores financiadores do ensino médio, a tomar decisões rápidas para garantir o atendimento. Nos próximos dois anos, a demanda passará de 6,9 milhões para 10,2 milhões de alunos. "É preciso reorganizar os equipamentos, a infra-estrutura e principalmente o treinamento dos professores", disse.